

Ensaio clínico randomizado sobre a efetividade do laser em baixa intensidade na redução da dor perineal após o parto normal

Jaqueline de Oliveira Santos*; Sonia Maria Junqueira Vasconcellos de Oliveira**; Camila Arruda Tambellini***; Ruth Hitomi Osava****

Introdução: A dor perineal desencadeada pela episiotomia após o parto vaginal tem sido reportada como uma morbidade materna freqüente. A irradiação com laser em baixa intensidade vem sendo indicada como terapia analgésica em patologias musculoesqueléticas, incluindo traumatismos, técnica que atua na redução do processo inflamatório local e na aceleração da reparação tecidual.

Objetivo: Avaliar os efeitos da irradiação com laser em baixa intensidade para o alívio da dor perineal após a episiotomia.

Metodologia: Ensaio clínico controlado randomizado. As mulheres foram divididas em *Grupo experimental*, submetidas a três doses da irradiação - até 2 horas após o parto, de 20 a 24 horas e entre 40 e 48 horas, pontual e diretamente sobre a lesão perineal, com luz de comprimento de onda de 660 nanômetros e dose de 3,8 Joule/centímetros² e, *Grupo Controle*, com simulação do tratamento, porém sem irradiação. A dor perineal foi avaliada antes e imediatamente após cada irradiação, utilizando-se a escala numérica de 0 a 10. Após a aprovação do Comitê de Ética, ocorreu a coleta de dados em março/junho de 2009. Foram incluídas no estudo 52 puérperas submetidas à episiotomia médio-lateral direita, com idade ≥ 18 anos, sem parto vaginal anterior, com gravidez a termo, feto único, vivo e com apresentação cefálica, sem intercorrências clínicas ou obstétricas, após parto normal ocorrido no Amparo Maternal, na cidade de São Paulo, Brasil.

Resultados: A idade média foi $23,4 \pm 4,9$ anos e idade gestacional média de 41 semanas. A maioria das mulheres era primigesta, de cor parda, não-fumante e com companheiro com co-habitação. O tamanho médio da episiotomia foi $3,0 \pm 0,8$ centímetros sendo utilizada a técnica de sutura contínua em 88,5% delas. Em 67,3% dos partos, a justificativa para a realização da episiotomia foi períneo rijo. Todos os partos foram assistidos por enfermeiras obstétricas. No grupo experimental houve redução na média de dor perineal quando comparada antes e após cada sessão de irradiação: de 2,3 para 1,7 na primeira aplicação; de 2,5 para 1,5 na segunda aplicação e, de 2,3 para 1,4 na última aplicação. Houve diferença estatisticamente significativa nas comparações dos escores de dor antes e após a intervenção na segunda e na terceira irradiação com laser (*p-valor* 0,0002 e 0,0001; respectivamente). Todas as puérperas submetidas à terapia foram favoráveis ao procedimento realizado.

Conclusão: Os resultados da análise preliminar sugerem que o laser em baixa intensidade proporciona alívio da dor perineal após a episiotomia, devendo ser estimulado na prática clínica.

Palavras-chave: laser, períneo, dor, período pós-parto, enfermagem obstétrica.

* Curso de Enfermagem da Universidade Paulista.

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

*** Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

**** Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.